



IEJA



COMO NASCEU A ESCOLA ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS

Tudo começou quando Terezinha Oliveira de Souza e seu marido, Luiz Barbosa, adquiriram dois terrenos em uma Vila chamada Santa Amélia, em Japeri. Alguns anos depois da sua compra, Terezinha e Luiz Barbosa visitaram o local no sentido de se desfazer dos terrenos. Caminhando pelo bairro, em direção aos terrenos, perceberam três garotos, de sete e oito anos aproximadamente, que vinham em sentido contrário, conversando em voz alta, e planejavam praticar roubos.

Isso causou um grande impacto ao casal. Ela, pensativa, falou ao marido: “Acho que é melhor não vendermos os terrenos. Vamos utilizá-los para fazer uma instituição assistencial. A obra principal será uma Escola. Sinto que este local precisa dessa assistência”. Possivelmente, Terezinha, neste momento, já estaria sendo intuída pelo Espírito Joanna de Ângelis.

Possuidora das melhores intenções, para desenvolver um trabalho humanitário no local, ela e o marido começaram a andar mais por ali, para ver as necessidades das pessoas, com relação à família e aos filhos, e foram percebendo que o local era de grande necessidade de educação das crianças que ali residiam. Indubitavelmente, a escola evitaria que se tornassem adultos marginalizados.

Ali, então, encontrava-se uma área de relevante carência educacional. Na verdade, somente os recursos do casal, não eram suficientes para o tamanho do empreendimento. Assim, Terezinha começou a contatar pessoas de boa vontade que pudessem ajudar no seu projeto da edificação da escola.

Por essa época, morava no Flamengo. Dessa forma, com a ajuda recebida e os seus próprios recursos, ela e seu marido Luiz conseguiram comprar mais dois terrenos, em frente à escola, começando também a construir o prédio onde seria instalado o Centro Espírita Joanna de Ângelis para dar apoio espiritual à comunidade. Assim, em 11 de dezembro de 1975 foi fundada a Instituição Espírita Joanna de Ângelis, com sede na Rua Dona Aisa, lotes 232 a 235, Bairro de Santa Amélia, na época Distrito de Queimados, com o prédio em construção. A escola começou a funcionar, em 1980, mas era preciso mantê-la.

Nesse contexto, Terezinha conseguiu formar um grupo de pessoas, dando início a várias atividades, como bazares e almoços fraternos, angariando fundos para o seu empreendimento. Pedia ajuda a pessoas amigas e também a conhecidos, e com muita dificuldade continuava as suas atividades para conseguir verba para a escola.

A partir de então, começou a receber doações para o almoço e os lanches dos alunos, que tinham assim alimentação e estudo, sem pagar nada por isso. O mais difícil era o pagamento dos professores. E lá ia ela, incansável, à procura de recursos para saldar os salários dos funcionários, não voluntários. Apesar das dificuldades enfrentadas, no dia certo conseguia arrecadar o dinheiro, dando conta de seus compromissos, cumprindo o seu objetivo, que era o de tirar das ruas as crianças que não tinham como estudar naquela comunidade.

Alguns anos depois, com as doações que foi recebendo e recursos próprios, ampliou a escola, construindo o segundo andar, uma quadra de futebol e vôlei, e um auditório. Indubitavelmente, o projeto iniciado e continuado por Terezinha Oliveira tem o objetivo de que as crianças que ali residem, possam ter auxílio educacional e humanitário.

Por este ideal, formulado pela saudosa pedagoga, antiga presidente da Instituição Espírita Joanna de Ângelis, Terezinha Oliveira (1932/2021), é fácil perceber que a escola tem a finalidade de favorecer o crescimento integral e harmônico da criança, por meio de atividades diversas que promovem o desenvolvimento motor, intelectual, emocional e social.

Mas na verdade, é mais do que isso. Foi construído por ela um grande propósito de auxiliar crianças e jovens carentes, na busca de seu aprimoramento moral e intelectual, através de ações preventivas para a formação do homem de bem.





A ESCOLA ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS



A ESCOLA ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS teve, então, como criadores e idealizadores do projeto, Terezinha Oliveira e Luiz Barbosa. O objetivo deles foi inserir a educação formal na comunidade, dando ênfase na questão ética e moral, com a finalidade de formar cidadãos e homens de bem.

Atualmente, estudam na EEJA 242 alunos, em regime de horário integral, do pré-escolar ao 9º ano do Ensino Fundamental. Além do ensino que segue o currículo escolar padrão, com as matérias ministradas em todas as escolas que atendem a crianças dessa faixa etária, são oferecidas diversas atividades extracurriculares, como música, artesanato, costura, esportes, dança, jiu-jitsu, culinária, informática etc. Há também as turmas de Evangelização, aos domingos, onde crianças e adolescentes estudam os ensinamentos da Doutrina Espírita, o que contribui para a formação de futuros adultos engajados em construir um planeta mais fraterno, solidário e sustentável.

Na região, que é formada em sua maioria por famílias carentes, a escola oferece três refeições diárias para os alunos, ajudando-os a manterem-se saudáveis e dispostos ao aprendizado. Fornece também os materiais didáticos, os uniformes e tudo o mais que é necessário a um ensino de qualidade. Todas estas atividades são oferecidas gratuitamente. Os alunos não pagam nada por isso.





A Escola Espírita Joanna de Ângelis tem como objetivo maior formar o ser humano integral, o homem de bem, com base no amor e na solidariedade, respeitando a singularidade de cada pessoa, tornando seus alunos cidadãos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmo e com o mundo, garantindo-lhes a apropriação, de forma sistemática, do conhecimento acumulado pela humanidade.

Forma pessoas com várias habilidades, que contribuem para o bem-estar da comunidade onde atuam, com ampla visão do mundo, sendo capazes de resolver com fraternidade e equidade, conflitos de várias naturezas, numa orientação alicerçada em valores éticos e morais, sempre à luz dos ensinamentos universais do Cristo.

Entre outros objetivos, está a integração dos responsáveis junto às ações pedagógicas, a criação de um vínculo afetivo entre educadores e educandos, na construção de um clima genuinamente familiar, bem como o amparo e proteção a crianças em vulnerabilidade social e/ou econômica.

Já há duzentos anos, Pestalozzi postulava que a arte da educação deve ser cultivada em todos os aspectos, para se tornar uma ciência construída a partir do conhecimento profundo da natureza humana.





A Instituição é constituída também por sua filial, estabelecida em Copacabana, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1183/701, na cidade do Rio de Janeiro - RJ. O trabalho desenvolvido na escola conta, então, com o auxílio deste núcleo, responsável pelas atividades administrativas, a arrecadação de mantimentos para as refeições diárias dos alunos e onde são realizadas palestras públicas semanais, dentre outras atividades, como o Estudo Sistemático da Doutrina Espírita, apresentação de temas de ordem cristã, e das obras da Mentora da Casa, Joanna de Ângelis.

É importante saber que a Instituição Educacional não tem fins lucrativos, atendendo a crianças oriundas de famílias com vulnerabilidade social, exercendo, desta forma, um papel de destaque na referida comunidade.





Acertadamente, a escola atende da Educação Infantil (pré-escolar) ao 2º Segmento do Ensino Fundamental, tendo onze turmas em tempo integral. Elas estão assim distribuídas: duas turmas do pré-escolar e uma classe para cada ano, do 1º ao 9º ano, do Ensino Fundamental. O quadro de funcionários é composto de 29 funcionários, incluindo professores, uma secretária, inspetores de alunos, uma psicopedagoga, auxiliar de serviços gerais, cozinheira, merendeira, entre outros. A Escola conta também com diversos voluntários e alguns prestadores de serviços remunerados, e funciona de segunda a sexta feira. Existe também o Estudo Doutrinário para a comunidade local e a Evangelização de Crianças, aos domingos.

Como a Instituição visa o entrosamento escola/família/comunidade, as mães são convidadas a participar das tarefas, cujo fim é o atendimento às crianças, seja na manutenção da higiene do espaço físico ou no preparo dos alimentos servidos nas três refeições diárias, oferecidas aos alunos e funcionários. Neste caso, optou-se pelo trabalho voluntário, que se dá com a doação de um dia de trabalho, por mês, de cada mãe ou responsável, para cada filho matriculado na Escola, garantindo que a interação escola/família aconteça diariamente.





Antes de quaisquer atividades, as crianças são instruídas sobre o civismo, devendo cantar o Hino Nacional ou Hino da Bandeira, entre outros. Há também uma prece para se começar o dia. A prece costuma ser comum a todas as religiões (como o Pai Nosso, por exemplo), uma vez que existem muitas crianças provenientes de lares evangélicos ou católicos.

Na escola, a doutrina espírita não é compulsória, sendo ensinada mais pelo exemplo do que pelo discurso. Depois do Hino Nacional e da Prece, os alunos tomam o Café da manhã, e posteriormente entram para a sala de aula. Às 12 horas almoçam na escola, geralmente feijão, arroz/macarrão, legumes e carne, frango ou outra proteína. À tarde, fazem um lanche à base de frutas, biscoitos e mingau. Para a alimentação das crianças, dos funcionários, dos prestadores de serviços e voluntários, a Escola oferece quase 900 refeições, por dia.

Inúmeros ex-alunos são, hoje, funcionários da Escola, nas mais diversas funções, havendo ex-alunos que contribuem com doações de gêneros alimentícios ou dinheiro, para ajudar a manter a Escola.

A partir de 2026, sob o patrocínio da Fundação Francisco e Clara de Assis, a Escola instituiu o Projeto Jovens Visionários, voltado para os alunos do 8º e do 9º anos, bem como a ex-alunos que já concluíram o 9º ano, com o objetivo de prepará-los para a prova do ENEM e do Mercado de Trabalho





A Instituição, desde 2023, firmou Convênio com a Prefeitura de Japeri, para manter as duas turmas do pré-escolar, mas na verdade, ela se enquadra como Obra Filantrópica, tendo na sua concepção o objetivo de atender a comunidade de Santa Amélia, localidade pertencente ao Município de Japeri, oferecendo ensino de qualidade, sempre pautado na Legislação vigente, dando amparo gratuito à criança, ao adolescente, à família e, conseqüentemente, à comunidade, visando a proteção de seus alunos e familiares com respeito e amor ao próximo, na intenção primeira de proteger e assegurar o bem-estar da comunidade escolar e do seu entorno, minorando a cultura de exclusão e de vulnerabilidade social.

A sua sobrevivência, em termos educacionais, se dá pela grande parceria com Fundação Francisco e Clara de Assis, localizada em São Paulo, além de pessoas anônimas que chegam de todos os lados. A ajuda de pessoas e Instituições de boa vontade é muito bem-vinda! “PARA EDUCAR É IMPRESCINDÍVEL AMAR”, segundo Amélia Rodrigues. A Pedagogia aplicada na Escola Espírita Joanna de Ângelis preocupa-se com a educação moral e intelectual, para a formação do homem de bem.





CAMPAHA DE DOAÇÃO



*A Pedagogia aplicada na
Escola Espírita Joanna de Ângelis
preocupa-se com a educação moral e intelectual
para formação do homem de bem.*

INSTITUIÇÃO ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS (IEJA)

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: LEI 664-DO/RJ – 06/07/83 | CNPJ.: 29655727/0001-99 UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: PORTARIA M. JUSTIÇA 2365 DE 25/08/04 ENDEREÇO: Rua Dona Aisa, 232/235 – Engenheiro Pedreira | Bairro: Vila Santa Amélia | Município: Japeri – RJ – Tels.: 55 (21) 98547 0495 | E-mail: eejoannadeangelis@gmail.com | Funciona de segunda à sexta, das 8 às 16h. SETOR COPACABANA: Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1183 – Grupo 701 | Rio de Janeiro – RJ – Tel.: 55 (21) 2522-7079 | CEL: 55 (21) 99113 9994.

